

PANORAMA MACROECONÔMICO

Em julho, a economia norte-americana seguiu apresentando sinais moderadamente positivos. Apesar de a inflação ainda permanecer abaixo da meta de 2% a.a. perseguida pelo banco central americano (Fed), a confirmação do crescimento mais forte no segundo trimestre após efeitos transitórios que afetaram a atividade no início do ano, permite que a instituição siga seu plano de elevar os juros de forma lenta e gradual.

O crescimento da atividade econômica americana do 2º trimestre mensurado pelo PIB apresentou crescimento anualizado de 2,6%, corroborado pelo consumo das famílias que aumentou 2,8% trimestral anualizado, confirmando o fortalecimento da demanda interna. Além disso, o investimento privado bruto doméstico, as

exportações e o consumo do governo seguiram o mesmo movimento de alta.

O mercado de trabalho permaneceu robusto com a criação média de 200 mil vagas nos últimos três meses. Os ganhos médios por hora trabalhada cresceram em junho 0,2%, fazendo com que a variação acumulada em doze meses acelerasse levemente de 2,4% para 2,5%.

No Brasil, o desempenho do setor fiscal continua sendo o principal desafio para a equipe econômica. Até junho, as contas públicas acumulam, em 12 meses, déficit primário de R\$ 167,2 bilhões. Mesmo considerando as recentes medidas fiscais como a elevação do percentual do PIS/Cofins sobre combustíveis e o aumento do contingenciamento de despesas, ainda há a necessidade do governo con-

tinuar restringindo seus gastos ao longo do segundo semestre, de modo a fazer com que o atual déficit possa convergir rumo à meta de R\$ 139 bilhões previstos para este ano.

No que tange à política monetária, o banco central brasileiro voltou a reduzir os juros levando a taxa Selic de 10,25% para 9,25% a.a. A contínua redução inflacionária e o impacto limitado das incertezas sobre a atividade possibilitou que a instituição mantivesse o ritmo de queda e alcançasse o nível mais baixo da taxa desde 2013. Até junho, a inflação indicada pelo IPCA acumula alta de 3,0% em 12 meses contra 8,8% para o mesmo período de 2016.

PALAVRA DO GESTOR

A perspectiva de um contexto inflacionário benigno, somado à fraca recuperação da atividade econômica no curto prazo e um quadro externo favorável com ampla liquidez, levaram as taxas de juros futuros domésticos às mínimas do ano no mês de julho.

Com esse movimento na Estrutura a Termo da Taxa de Juros (ETTJ), a estratégia em títulos prefixados rentabilizou 2,31% no mês, acumulando no ano 10,74%. Os ativos atrelados à inflação também se beneficiaram pela redução da taxa de juros (real) e correção da inflação implícita (elevação da inflação apreçada nos títulos), auferindo 2,85% no mês e 8,47% no ano. Já os papéis atrelados à inflação com prazo maior que 5 anos que, além dos motivos elencados anteriormente, também se favo-

receram pela melhora da percepção do risco-país (em um ambiente global de ampla liquidez), rendendo 4,67% no mês e 10,43% em 2017.

As estratégias pós-fixadas apresentaram retornos positivos graças à continuidade na redução dos deságios das LFTs (102,6% do DI, em média) e movimentos positivos (100,9% do DI) das exposições prefixadas protegidas (LTN e NTN-F + DI). Outro destaque é a estratégia de crédito privado, que apresentou retorno de 0,94% no mês (equivalente a 117% do DI), enquanto o CDI ficou em 0,80% em julho.

Desta forma, as estratégias com exposições prefixadas e índice de preços se mostraram vencedoras nestes sete meses do ano, com excelentes retornos para as famílias de fundos FIX e Premium, reflexo de uma filoso-

fia de investimento orientada para o longo prazo e tranquilidade na tomada de decisão em momentos de volatilidade e incertezas.

BRASILPREV RT FIX X FICFI RENDA FIXA

Objetivo do Fundo

O objetivo do fundo é alcançar os melhores resultados, mediante a utilização de estratégia de investimento e em que, no mínimo, 80% da carteira deverão estar relacionados à taxa de juros doméstica e/ou índice de preços, através das aplicações em cotas de fundos especialmente constituídos de acordo com parâmetros e limites definidos pela legislação em vigor.

Público Alvo

O FUNDO destina-se, exclusivamente, à aplicação dos recursos financeiros oriundos das provisões dos planos de previdência complementar e seguros de pessoas com cobertura de sobrevivência instituídos pela BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S/A, cotista exclusivo.

Informações Gerais

Fundo	BRASILPREV RT FIX X FICFI RENDA FIXA
CNPJ	14.099.145/0001-04
Gestor	Brasilprev Seguros e Previdência S/A
Administrador	BB Gestão de Recursos DTVM S/A
Início do Fundo	06/02/2013
Taxa de Adm.	1,80% a.a.
Auditoria	KPMG Auditores Independentes
Código ANBIMA	328383
Categoria Anbima	Previdência Renda Fixa

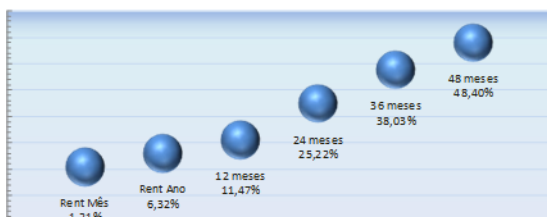
Dados do Fechamento Mensal

	Patrimônio	Cota 31-jul-17	Cota 30-jun-17
R\$	10.340.177.145,36	1,505728	1,487723

Histórico de Rentabilidade do Fundo

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano
2013	-	0,21%	0,22%	0,57%	-0,12%	-0,14%	0,73%	-0,05%	0,76%	0,61%	0,09%	0,74%	3,66%
2014	0,31%	1,02%	0,64%	0,77%	0,89%	0,69%	0,80%	0,89%	0,48%	0,86%	0,75%	0,64%	9,10%
2015	0,99%	0,69%	0,81%	0,85%	0,99%	0,83%	1,00%	0,64%	0,80%	1,06%	0,87%	1,03%	11,09%
2016	1,17%	0,92%	1,23%	1,12%	0,82%	0,98%	1,04%	1,01%	1,02%	0,83%	0,76%	1,14%	12,73%
2017	1,05%	1,04%	0,99%	0,57%	0,56%	0,72%	1,21%	-	-	-	-	-	6,32%

Rentabilidade do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido - Dados em Milhões (R\$)

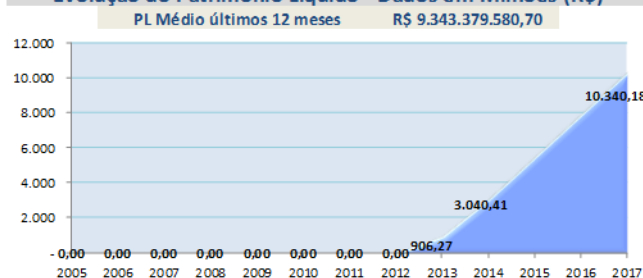
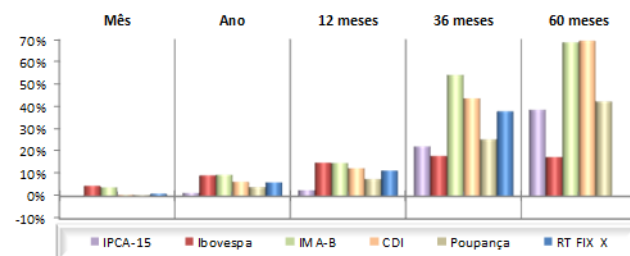


Tabela Rentabilidades no Período

Data	Mês	Ano	12 meses	36 meses	60 meses
RT FIX X	1,21%	6,32%	11,47%	38,03%	-
Poupança	0,56%	4,12%	7,71%	25,45%	42,33%
CDI	0,80%	6,49%	12,51%	43,76%	69,46%
IMA-B	4,00%	9,67%	14,97%	54,14%	68,71%
Ibovespa	4,80%	9,45%	15,03%	18,07%	17,51%
IPCA-15	-0,18%	1,44%	2,78%	22,32%	38,63%

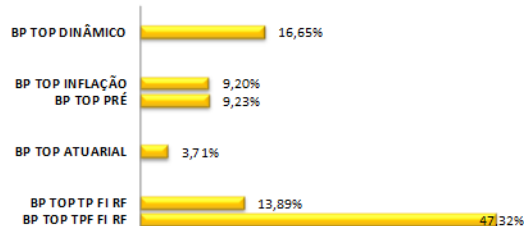
** Variação da poupança considerando a regra de rentabilidade 0,50% + TR
Os indicadores tratam-se de mera referência econômica e não de meta ou parâmetro de performance

Rentabilidade do Fundo X Indicadores

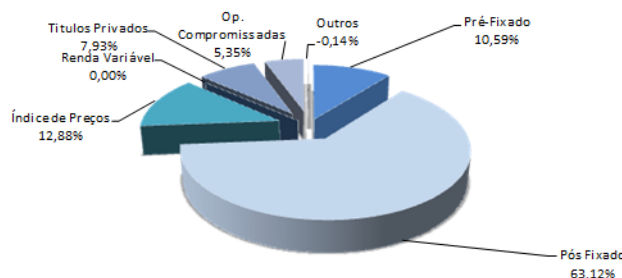


Composição da Carteira FIC

FICs Brasilprev



Composição de Títulos



* É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e do prospecto do fundo de investimento pelo investidor, antes de investir. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos (FGC).

* Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Apesar de zelar pela exatidão dos dados, a Brasilprev Seguros e Previdência S.A. não se responsabiliza pela total precisão das informações que poderão, eventualmente, estar incompletas ou resumidas.

Fonte informações de Fundos: Quantum Axis

Fonte Indicadores: Bovespa, FGV, Banco Central do Brasil e CETIP



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.